

Banimento de bloqueadores da puberdade introduzido pelo governo conservador é legal, decide o tribunal superior

Uma proibição de bloqueadores da puberdade introduzida pelo governo conservador usando legislação de emergência foi declarada legal pelo Tribunal Superior, decidiu o tribunal.

O grupo de campanha TransActual e uma jovem pessoa que não pode ser nomeada tentaram desafiar a decisão da então secretária de saúde, Victoria Atkins, de impor uma "ordem de proibição" de bloqueadores da puberdade, que suprimem a produção natural de hormônios sexuais para atrasar a puberdade.

Em uma audiência 12 de julho, o Tribunal Superior de Londres ouviu que a legislação secundária impedia a prescrição da medicação de provedores europeus ou particulares e restrita a provisão do NHS a dentro de ensaios clínicos.

O Departamento de Saúde e Assistência Social e o Departamento de Saúde na Irlanda do Norte, que defenderam a ação, disseram que o caso deveria ser descartado.

Em uma decisão de segunda-feira, a juíza Lang rejeitou os desafios que argumentavam que a proibição era ilegal.

Ela disse: "Esta decisão exigiu uma avaliação previsiva complexa e multifatorada, envolvendo o aplicativo de julgamento clínico e o equilíbrio de riscos e perigos concorrentes, com o qual o tribunal deve ser lento para interferir."

Embora a proibição de emergência tenha sido implementada pelo governo conservador anterior, o tribunal anteriormente ouviu que ela poderia ser tornada permanente por novos ministros trabalhistas.

O secretário de saúde, Wes Streeting, disse anteriormente este mês que estava "andando cautelosamente" sua decisão diante de "muito medo e ansiedade".

Ignorar a promoção da newsletter

Streeting enfrentou críticas de membros de seu próprio partido por essa decisão, com membros da ala LGBTQ+ do Labour escrevendo para ele anteriormente este mês com "preocupações" sobre um banimento indefinido.

Um pedido do órgão da indústria alegou que mudar a formulação de nome protegido na frente das embalagens, desde o salmão cultivado escocês até ao "salmão escoceses", fazia sentido porque os salmões selvagens já não eram vendidos nos supermercados.

Mas instituições de caridade e chefs criticaram a decisão do Departamento para Meio Ambiente, Alimentação E Assuntos Rurais (Defra), tomada no mês passado para permitir o pedido da Salmon Scotland.

Rachel Mulrenan, da WildFish uma das organizações que trazem o desafio legal à Justiça disse: "Como as questões de sustentação se tornam cada vez mais importantes é um esforço pouco disfarçado pela indústria agrícola escocesa para puxar a lã sobre os olhos dos consumidores tanto no Reino Unido quanto outros países."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: www bet365 bet

Palavras-chave: **www bet365 bet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-08